

PROPOSIÇÕES
DE PORTUGAL
ACERCA
DA RESTITUIÇÃO
DE LOANDA
SAM THOME E MARANHAM



1642

BORBA DE MORAES, 2nd. ed., vol. I, pg. 464.
Not in Bosch (1986), not in Sabin,
not in Rodrigues. - Exceedingly rare.

C O P I A

DAS PROPOSIC.ÕES.

E SECVNDA ALLEGAC,AM, QUE O
Doutor *Francisco de Andrada Leitão* Dezem
bargador do Paço, do Conselho do Serenissi-
mo Rey de Portugal, & seu Embaxador extra-
ordinario aos Altos Senhores Ordens geraes,
& Potentes Estados das Prouincias vnidas lhes
presentou acerca da restituição da Cidade de *S.
Paulo de Loanda em Angola*, & da Ilha, &
Cidade de *Sam Thome*, acerca da Ilha, Cidade
& districto do *Maranhão*, & outros luga-
res, Cidades, & fortalezas, Naos, & nau-
ios guerreados, vsurpados, & tomados
por os vassallos delles, despois do
tratado da paz renouada com os
ditos Senhores Ordens ge-
raes em 14. de Junho.
de 1642.

Com todas as licenças necessarias.

EM LISBOA

Na Officina de Lourenço de Anueres.

Anno de 1642.



Or quanto pertence mais ao cargo de Embaxador o induzir os animos dos discordantes a paz, do que excitar para a discordia, alentadora da guerra, & cortar as occasiões de rompimento da paz contratada, acrescentando ás cou-
sas, que ja estão ditas, me contenta lê-

brar hũa, & muitas vezes q̃ no fim do principio do tratado da paz celebrada com o Excellentiſſimo Embaxador meu predeceſſor estão hũas palauras muy vrbanas, & prudentes notadas pellos ſenhores Ordẽs geraes cõ maduro conſelho, ſegundo coſtumão, nas quaes ſe contem,

„ 1. Que julgarão por conueniencia do bem publico q̃
„ conuinha ſocorrer ao louuauel, & honroſo propoſito
„ de ſua Mag. El Rey D. Ioaõ o IV. & fazer, & cõſumar cõ
„ elle, & ſeus vaſſallos o preſẽte concerto, & tratado. &
„ outroſi pretermittir, & deixar varias, & diuerſas como
„ didades, q̃ alcãçado o eſtado preſẽte das couſas, podião
„ vſucapir. & adquirir por ſeu proprio, & particular co-
„ modo, & proueito aſſi. àquẽ, como àlem da linha, & q̃
„ antes queriaõ é lugar deſſas couſas q̃ reſucitaſſe a eſſa
„ antiga amizade, amor reciproco, & comercio, q̃ anti-
„ gamente floreceraõ entre os Senhores Reys da Coroa
„ de Portugal, & os Senhores Belgas de hũa, & outra
„ parte.

2 Pellas quaes palauras tenho por certo q̃ os preſtãtiſ-
ſimos, & illuſtriſſimos ſenhores Ordẽs, quando jacta-
uaõ, cõ tam dilatada lingoagẽ, a ſua beneuolencia pera cõ
o Sereniſſimo Rey, & os ſeus Portuguezes, não quizerão
entrar no riſco certo de perder a amizade, q̃ àte punhão
ao comodo, & vtilidade propria, & particular aſſi àquẽ,
como alẽ da linha, & õ nem então tinhaõ em pẽſamento
hauer de conquistar, deſtruir, tomar, & continuamẽte in-
feſtar os ſubditos, & vaſſallos dos ditos Altos Senho-
res, ſem algũa intermiſſão, as conquiſtas, pouoaçoens, ci-
dades,

dades, fortalezas, nauios, & naos, na quelle méfmo eftado das coufas em q julgarão por mais conueniênte focorrer ao propofito de fua Mag. por q pareceria perfidia, q he fê pre alhea dos peitos generofos, & finceros, tratar no co ração o côtrario do q então pronũciauão pella boca. Nê me perfuado q elles diffeffem o q não tinhão no animo: por q (como dizia Celfo) primeiro, & mais poderoso he o entendimento, & tenção dos q falão, q a voz, porque fô vzamos de ministerio della pera o explicar claramête.

3. Donde fe inferẽ muitas coufas. A primeira q os fubditos dos ditos Illuftriffimos fenhores delinquiraõ contra aley da confiança q eftaua dada, os quaes, cõtra a pro teftação atraz por elles feita, cõ 22. Naos muito bẽ pe trechadas, conquistaraõ, deftruiraõ, & tomaraõ, & retẽ a Cidade de *S. Paulo de Loãda* q eftã álẽ da linha, do impe rio, & jurisdicção do dito Sereníffimo Rey cujo propoñ to julgarão os Altos fenhores fer coufa jufta, & conueni ête ao bem publico, focorrer.

4. Afegũda q cometeraõ crime os fubditos dos ditos se nhores, q despois difto, preparada hũa Armada, deftruĩ raõ, vfurparaõ, & retẽ a Cidade, & fortaleza da Ilha de *S. Thome* pofta quafi defta parte da linha, do Senhorio, & poder do ditto Sereníffimo Rey, & principalmête moft rãdo fe q se affentou acerqua da negociação, & frequêta ção de aquella, & de outras Ilhas cõprehẽdidas nas cof tas de Africa, q effa ficaria liure a âbas as nações, debaĩ xo das condições expreffas no §. 20.

5. Aterceira q fizeraõ muito peor os vaffallos dos di tos Illuftriffimos Senhores, q cõ 18. Naos do mefmo modo artilhadas conquistaraõ, vfurparaõ, & tẽ em feu poder a fortaleza, & ilha do *Mayanhão*, q eftã debaixo do fenhorio, & com prefidio do mefmo Sereníffimo Rey; eftando ja nella manifefhada folênemente, & publicada no modo costumado a paz, legũdo a certidão jũta, apro uada com juramêto de homens nobres, & honrados.

6. Que fizeraõ contra a fê deuida aquelles, q̃ como per
filadas, & mao engano colheraõ a Nao chamada do *Spiri
to Sancto* carregada de vinhos, & outras mercadotias, q̃ na
vegaua da *Ilha da Madeira*, estauõ ja nella a paz publica-
da solênemente, para a Bahia, por q̃ leuada da força dos
vêtos, & cõ as têpestades como naõ podesse aportar ao
porto q̃ dezejaua, & fosse forçada a auistar a *Parayba*, foy
mandado hũ batel pello Capitaõ mor do mar *Ioão Cornel
Lighthart*, ao mestre della *Gõçala Ortiz*, para q̃ declarasse se
era amigo, on inimigo, & respondêdo elle q̃ era Portu-
gues, & vassallo do sobredito Rey, q̃ tinha contratado paz
& amizade cõ os Senhores Ordês gerais, & pedindo li-
cença pera entrar naquelle posto amigauelmête, tornou
outra vez o batel cõ hũ piloto, q̃ o guiasse melhor o qual
trazia reposta muy cortezã do mesmo Capitaõ mor assi-
nada nesta forma. *Vosso amigo Lighthart*, & finalmête guia-
da a Nao, & entrãdo no porto cõ fingimêto de amizade,
& cõ saluo cõduto, q̃ se deue gnardar ate aos inimigos,
foi tomada, & applicada ao fisco da Companhia contra
a razão natural, & direito das gentes.

7 Aquinta q̃ ahi foy tomada hũa Nao inuocação *N. Se-
nhora da Conceição* com cartas de recomêdação assinadas
por mão do General, & Capitaes, q̃ assistião e Lisboa, nas
quaes recontauão a paz, q̃ estaua feita, & q̃ elles por essa
causa estanaõ naquelle Reyno hauidos, & tratados como
amigos, & pediaõ q̃ os seus Olandeses tratasem a mesma
amizade com aquelle Mestre. Mas cahindo elle debaixo
desta confiança entre as Naos da Cõpanhia da India foy
bê recebido, & finalmente retido adjudicando a Nao cõ
as mercadorias ao dito fisco.

8 A sexta q̃ por má vontade fora tomada desta parte da
linha outra Nao da inuocação de *N. Senhora do Socorro*, &
dos fies de Deos da Ilha da Madeira para a Bahia leuada por
Antonio Vaz de Oliueira, despois q̃ nesta Corte se tinha
feito o edicto, & pregão por motu proprio dos Senho-

res Ordões geraes q̃ se não hauia de fazer hostilidade às Naos Portuguezas achadas em aquella parage, como se mostra da copia jūta: aõde mais se pode ver do q̃ referir.

A septima q̃ por injustiça, & desordenada cubiça fora tomada hũa embarcação grande de mercadores, q̃ vulgarmente se chama carraca, q̃ nauegaua de Lisboa pera as Indias Orientaes, estãdo já em toda aparte contratada a amizade, & manifesta apaz, & pello menos não se podia negar q̃ fora mādado Embaxador pello *Serenissimo Rey de Portugal* aos Senhores Ordens Geraes pera a ordenar, & fortalecer mais, & q̃ por elles fora recebido o muito humanamente tido, & tratado. Direi o caso mais claramente.

10 Cõmunicada a traça, & vuidas as forças cõ o Hidalcam poderosissimo Rey Mouro, estaua a Cidade q̃ vulgarmente se chama Goa, cercada pellos Capitaens, & soldados da Companhia da India, & outros vassallos do dito Rey, como se diz, quando chegou a ella hum mensageiro cõ cartas autenticas em que se auizana, q̃ sacudido o tyranico jugo de Castella, fora aclamado por Rey, & tido por tal o Serenissimo Principe, antes gramDuque de Bragãça, por lhe pertencer a Coroa de direito. Ouuido o mensageiro, & cõprouada a verdade das cartas, logo a dita cidade, & nella o vicerey, fidalgos, senhores, & mais gēte o aclamaraõ outre si por Rey, & cõ grãde vontade, & obsequio se entregaraõ a seu senhorio, & começa raõ a guardar, & obseruar seus preceitos, & mandados com todo o respeito devido sem algũa, nẽ ainda muito piõna contradicãõ, & lhe prometeraõ homenage, & obediência, fazẽdo primeiro juramẽto na forma costumada.

11 Acabadas estas solemnidades fizeraõ certos de tudo por seus mensageiros a aquelle Rey Mouro, & aos sobreditos Capitaens, & soldados da Companhia da India: Elle admirado da nouidade do successo, leuado da humanidade, & mouido de piedade, & de desejo de adquirir a amizade do Serenissimo Rey, de nouo introduzido ao Reyno,

no, & sceptro, mandou logo q̃ se leuantasse o cerquo, & q̃ os seus vassallos se retirassẽ delle, & mandou q̃ se declarasse ao Vicerey, & Senhores da Cidade que naõ era decente, nẽ conuinha fazer guerra a hũ Principe de nouo restituído a seu Imperio, como por milagre; antes cõuinha ao bẽ publico ajudallo, & darlhe soccorro.

12 Porẽ aquelles q̃ pella aliança sechamaõ Prouincias vnidas, ou *Belgio federato* em Latim, & della tomã o nome, & tẽ seus estipendios, affectãdo ignorancia do q̃ se dizia fingindo ser incredinel, o q̃ cõtauã os mensageiros, & se continha nas cartas, não queriaõ retirar-se do cerquo, nẽ entendendo q̃ o fariã se naquelle tẽpo tiueraõ forças pera o sustentar sẽ a vniã dos Mouros, porq̃ sãõ mais cobiçosos do interesse, q̃ da gloria, & desejaõ mais o gañho, do q̃ a fama, sendo na verdade melhor ter bõ nome q̃ muitas riquezas, porq̃ estas se gastã, & consumẽ cõ o tempo, & a aquelle não podẽ desfazello os ratos, nẽ furta-lo os ladroẽs, nem viciallo a antiguidade com seu dente enuejoso, conforme a aquillo do Poeta.

Semper honos, nomenq; tuum, laudesq; manebunt.

Tua honra, teu nome, & teus lououres

Fiquaraõ inda ao tempo superiores.

13 Mas como não podessẽ já fazer guerra à Cidade, que queriaõ entrar, afastandose do cerquo encontrarão a dita nao grande, ea combaterão ate que, morto o Capitão mor, & cento esincoenta soldados, & os de mais quasi todos feridos, cansados, & quebrantados da peleja, & batalha, em que vierão a dar desastrada mête junto ao porto desejado despois das molestias, & incõportaucis calamidades de taõ comprida viagem do tempo, & do mar, & inclemencias importunas, julgãrão pormelhor varar aproa em terra, & queimar a nao para saluarem liures a vida, q̃ vir ao poder cruel dos perseguidores, & experimẽtar suas maiores inclemencias, & como já não podessẽ fazer mais, & escassamente bastando já para gouernar a nao finalmente

nalmente forão com ella tomados deshumanamente.

14 Espero q̃ a injustiça deste caso se ade vituperar, moderar, & emendar pellos humanissimos Senhores Ordēs Geraes, como confio q̃ hade ser louuada, & exalçada por todos a piedade, vrbanidade, & generosidade de aquelle Rey Mouro, nẽ duuido q̃ lhe hade alcãçar hõra immortal, & nome grandioso ao diante.

15 Naõ serà fora de proposito escreuer aqui o famoso, & hõroso feito de outro Mouro Capitão de hũa Nao, cujo nome não sey. Encõtrou este hũa Nao Frãcesa, q̃ nauugaua dos Reynos dos Algarues para o Reyno de Portugal carregada de figos, passas, & outras mercãcias costumadas a se leuarẽ d'elle, & cõbatendoa, & tomãdoa, tẽdoa já por preza pedio ao Capitão q̃ lhe desse noticia da viagẽ, & lhe declarasse para onde leuaua a derrota, & respondendolhe q̃ hia em direitura para a Corte do Serenissimo Rey DOM IOAM, disse o Mouro, ou pyrata: *se isto assi he, antes te quero dar liberdade ati, & à tua Nao, q̃ catuarte, & gozar apreza, cõtentãdome cõ hũ enuoltorio, ou barril de figos sã mête, & dous de passas, te largo todo o mais, cõ tal condiçãõ q̃ por este beneficio contes a esse Serenissimo Rey q̃ se te den liberdade por hũ Capitão Africano, & fosse d'elle tratado cõ tanta cortezia sã à honra de seu nome, & por q̃ disseste q̃ nauugaua para a sua Corte.*

16 O bõ Deos? q̃ he isto? q̃ os Portuguezes experimentão agora humanidade, piedade, & cortezia nos Mouros, & crueldade, & impiedade grãdissima nos subditos, & vassallos dos Senhores Ordēs geraes. Aquelles não tem paz, nem comercios cõ os Portuguezes, & a estes offereceo o magnanimo Rey dos Portuguezes amizade, paz, & commercio pouco despois de sua coroação por hũ Embaxador mādado especialmẽte a esse effeito, & renouou, & restaurou cõ elles a paz interrõpida pellos Reys intrusos de Castella, a amizade, & commercios, & ainda mais contratou vnião, & liga de armas contra o inimigo comum. Aquelles não podẽ chegar ás costas de Portugal, nem en-
trar

trar em seus portos, a estes estão abertos os portos, as prayas, as costas, & ainda os corações. Aquelles são & se estimão por inimigos cruelísimos do nome Christão; estes com os Portuguezes conhecê, adorão, & louuão a Christo todo poderoso Vnico filho do Eterno Padre, verdadeiro Deos, & verdadeiro Redêptor, & pella maior parte concordão na Religião, aque aquelles totalmente encôtrão, entre os quais os Portuguezes achão humanidade, piedade, & cortezia. Aquelles continuamente se applicão a roubar, tomar, destruir, infestar, & perturbar todas as cousas de Portugal; estes leuantão os cerquos largão as prezas, q̃ tem tomado, & as Naos á honra do nouo Rey, así q̃ com razão disse alguem q̃ os Portuguezes sendo enganados por aquelles, a q̃ amauão, acharão o remedio nos inimigos comũs, & receberão beneficios da mão de aquelles, que os aborreciam.

17 A oitaua cousa infiro q̃ vzarão contra a piedade, humanidade, & boa fê os vassallos dos sobreditos Senhores Ordens geraes, q̃ despois disto sitiarão, cerquarão, com baterão, & finalmente renderão a Malaca despois de estar reduzida ao Imperio do Serenissimo Rey.

18 Anona entendo q̃ fizeraõ injustamente os subditos dos ditos Senhores Estados, que com hũa armada petrechada infestarão, & pretenderão sojeitar as fortalezas de Cacheu, Rio de Janeiro, & do Spirito Sancto na Região do Brazil, aonde, como notey a traz, estauão paradas as armas pello tratado da paz, & com comũ consentimento dos habitadores.

19 Adecima chamarei grandissima avareza daquelles q̃ despois de em toda aparte se ter noticia da paz desbaratarão hũa naueta, & atomarão, que nauegava com virtualhas, & outras cousas necessarias pera socorrer aos miseraueis, que forão forçados retirar-se da Cidade de S. Paulo de Loure para os matos, escôdedouros, & bosques, segundo as cousas sobreditas.

20. A vndecima. Chamarẽy infaciã uel acobica de aquẽl
les vassallos, que nas costas de Africa desbaratarão & to
maram a piquena fortaleza da Mina, que era subgeita
ao mesmo Rey Serenissimo, & estaua em guarda de pou
cos Portugeses, que viuão ahĩ em seu nome, & debaixo
de seu imperio.

21. A duodecima. Parece que se tem delinquido contra
a condição do contrato, & pactos contratados no § 10. eno
§ 18. quando senão mandou este anno armada como euti
nha pedido em socorro do Reyno, que tornaua a viuer, ou
resuscitaua perdendo hũa occasiã muito oportuna como
mostrey então com muytas razoes

22. A decima terceira finalmente foy peior que os pri
meiros o ultimo crime de aquelles que na mesma Cor
te grandiosissima dos Senhores Ordẽs gerães, & á sua vista
digna de respeito, & temor, em es trinta dias de A gosto
passado, temerariamente, & sem causa prouauel a pedre ja
rão o Embaxador do mesmo Serenissimo Rey, quãdo mais
solicito, & cuidadoso estaua de conseruar apaz, pacificar
as defauenças, & não descontratar, antes acrecentar os co
mercios, contra os de sua família, & sua casa, contra toda a
humanidade, contra todas as razoes moraes, polí
ticas, ciuis, & naturaes, & ainda contra o mesmo direito
das gentes, com que somos ensinados que as pessoas dos
Embaxadores hão de ser favorecidas, guardadas, defen
didas, conseruadas, & honradas como sagradas, & que
hão de ser castigados com rigorosissimos modos de casti
gos aquelles, que contra a immuniidade, & honra, que
se lhes deue de direito, presumirem atentar alguma cousa
torpe, afrontosa, & indecente. E importando para
exemplo castigar com espada vingadora, aos autores do
crime, & expor, perseguir, & castigar com exquisitos casti
gos aos quebrantadores da sacra immuniidade, despreza
dores da paz, & perturbadores do concerto contratado, ou
proceder contra elles em outra forma, ate agora

se não fez nenhũa, nem ainda muy piquena demonstra-
ção de se dar castigo pellos Senhores Ordẽs geraes tam
circunspec̃tos, ou pellos magistrados da Corte, pera satis-
fação de tão grande deshumanidade. De forte q̃ pode al-
guẽ dizer q̃ ally senão acha o direito, aondẽ deuião nã-
cer os direitos.

23 Do q̃ tudo se conuence, & colhe bastantemente. O
primeiro que nenhuma pedra seinoueo pellos das Com-
panhias de ambas as Indias, & pello pouo, antes q̃ muitas
se ariremessaraõ por elles contra a Coroa, Embaixador,
Vassallos, Cidades, pouoações, forças, & Naos do Sere-
nissimo Rey, a cujo proposito as illustrissimas Ordens
julgaraõ por cousa decente, & que conuinha ao commo-
do do bem publico, socorrer.

24 O segundo se colhe que nenhũa occasião se preter-
mitio, ou largou pellos Vassallos dos Senhores Ordens
geraes, da quellas, que naquelle estado das cousas, & do
Reyno q̃ renacia prometerão pretermittir, & largar assi
àquẽ, como alẽ da linha, antes q̃ debaixo do pretexto da
paz, & fingimento de amizade foraõ guerreadas, destui-
das, desbaratadas, destroçadas, infestadas, perturbadas,
& tomadas por elles, se algũa intermissão assi as Naos co-
mo as fortalezas, assi as pouoações, como as Cidades as-
si àquẽ como alẽ da linha, tanto q̃ se lhe não podia fa-
zer nẽ mais cruel, nẽ mais calamitosa, nẽ mais deshumã
na guerra, nẽ nenhũa aliança mais de feras, & leões pel-
los Castelhanos inimigos capitaes da quelle Serenissimo
Rey, & Reyno, do q̃ mostramos q̃ se tẽ feito pellos alia-
dos da Companhia da India vassallos dos ditos Senhores
Ordẽs geraes contra sua faam, & pia tenção.

25 O terceiro se colhe q̃ os Illustrissimos Senhores ob-
seruadores da paz, & amizade quizerão antes renoualla,
& o comercio, do que pretender o interesse, & commo-
didades particulares, mas q̃ os seus subditos, & vassallos,
com infamuel afeito de ambição, antepuzeraõ os interes-
ses

ses, & commodos injustos á amizade, boa fê, & vrbanidade. Elles verdadeiramente determinaraõ o q̃ era licito segun- do a igualdade, oque era decente segundo a decencia, o q̃ importaua segũdo a vtilidade; porẽm estes sò respeitaraõ o proueito, & interesse. Elles antepuzeraõ a igualdade ao direito rigoroso, a conueniẽcia ao proueito. Elles apro- uaraõ mais a Collatino q̃ persuadia couzas mais decen- tes naquelle seculo mais puro dos Romanos. Estes segui- raõ a Bruto, q̃ persuadia as de mais proueito. Elles como Principes da Republica atentaraõ com Aristoteles á sum- ma decencia dos summos preceitos ao bẽ, e uso comuns; Estes abraçaraõ ao modo de tyranos o comodo, & vso par- ticular de cada hũ. Elles por cauza da decencia julgaraõ com *S. Agostinho* hauerse de pretermittir, & largar o q̃ por ventura seria vtil, & proueitoso. Estes por causa de injus- to proueito estimaraõ hauerse de deixar a decencia, ami- zade, & paz, cõq̃ costumãõ aquirirse, crescer, & acrecen- taremse os interesses, & antes querẽ a discórdia, com q̃ as cousas grandes perecem, se interrõpe o vso comum, se perdẽ os comer. ios conuenientes, pretenderaõ as cousas não conuenientes, as quoaes, como diziaõ o mesmo *S. A- gostinho*, & *Iustino* dão causa de pecar, & tambem à crue- lidade deshumana.

26 Porem dirão elles: As cousas, q̃ se tomãõ por guerra conforme ao direito das gentes se fazem de quem as to- ma, nẽ o retellas he peccado, ou cousa cruel, por quanto nella, como dizia Lentulo no Senado Romano, mais se atenta ao proueito, do que ao que he decente, & vrbano.

27 Mas a esta objeicão se responde primeiramente que não precedeo guerra, nẽ causa justa de guerrear, & isto re- conhecẽ os Senhores Ordens geraes ao fim do principio já allegado, em quanto affirmãõ q̃ antigamente entre os Portuguezes, & os Olandezes não houuera nẽ hũa mín- ma discórdia, antes florecerãõ muito a amizade, amor re- ciproco, & commercios, tirando soo aquelle tempo em que

Portugal foy fubjeitado pellos Reys de Cast ella, & afsi
facudido aquelle jugo tyrânico, & reftituido o Reyno ao
Sereniffimo Principe DOM IOAM a que de direito p r
tencia por hũ certo direito de poffliminio fe ha de enten
der que també pello mefmo cafo recuperou as amizades
antigas, & que ceflando a causa da guerra, fe ha de julgar
que ella tambem logo ceflou.

28 Enaõ obfta dizer que antes fe hade presumir q̃ du
rou a hoftilidade contrahida naquelle defgraciado tem
po, por quanto pello Embaxador do Sereniffimo Rey fe
contrataraõ fomente tregoas por dez annos, às quaes nẽ
conuem propriamente onome de paz, nem fe conta
na fimplez nomeação della, & em fim tomão os nomes
de hũa paz de deposito, & fequeftro, antes fe reputão por
ferias da guerra, & huns meios, & terçarias entre apaffa
da, & futura porque naõ atiraõ, mas a dilataõ, naõ a ex
tinguem mas a fustentão, & detem, nem interrompem as
hoftilidades, mas poem os aetos da hoftilidade como em
depofito, para paffado o tempo determinado fe reftituí
rem pello mefmo direito, & fe renouarem fem algũa de
nunciação, & fe reftaurarem, & continuarem, porque segũ
do dizia Angelo: naõ fe julga deixarfe fimplezmente, o
que fe intermittio, nem he nouo o que fe renouou, ou o
antigo repetido.

29 Porque a este argumẽto fe refpõde q̃ o contrato ce
lebrado entre os muyto efelarecidos, & poderofos Senho
res Ordẽs geraes, & o Excellêriffimo Embaxador del Rey
Sereniffimo, aindaq̃ tomou o nome de treguas, & ceflação
das armas fe afsemelha mais apaz, & fe chega mais a ella.

30 Em primeiro lugar, porq̃ as treguas faõ, como dizia
Põponio, quando se faz a conuenção ate tẽpo breue, & pre
fete paraq̃ naõ fe prouoque de hũa, & outra parte, mas a
qui naõ fe contratou fomẽte ate breue tẽpo, nem ate ao
prefente, antes as tregoas fe eftendem a tẽ tẽpo cõprido,
qual he o de dez annos, as quaes, como teftifica Ayala, naõ
tãto parece q̃ concedẽ ceflação de peleja, quãto dar fim a

guerra, que pertence ao summo Imperio.

31 O segundo porq̃ não só se contratou da cessação das armas dentro dos tempos limitados, mas até disso lemos o contrato da liga dellas, & de se ajuntarẽ as armadas contra o inimigo comum no § 10. 24. & 28. & 29. & outro si de se repartirẽ as prezas em certo modo no §. 4. 5. & 7. da posse, & modo de possuir §- 7. & 12. de se governarem os fins, & imporẽ limites no § 13. & 19. de administrar a justiça § 14. & 15. do commercio § 16-18. 20. 25. do direito de possimínio § 22. de se restituirem as naos, & mercadorias, aos originaes proprietarios dellas, posto q̃ se romassem debaixo da bandeira del Rey de Castella § 20 de conduzir os ministros, Capitaes, & outros ministros dos Terços nas prouíncias dos Senhores Estados de comprar ahi, tirar, & leuar para Portugal as armas, & outros instrumẽtos de guerra § 32. de se nãp hauerẽ de ver os liuros dos mercadores, de se elegerẽ Consules, & se terẽ õ hũ, & em outro territorio § 32. & 34. de se incluirẽ, & cõprehenderẽ os amigos, & aliados em todas as cousas sobreditas, se quizessem § 3. da confiança, amizade reciproca, & de essa se hauer de guardar, sem algũa lêbrança das offensas, & danos, q̃ de hũa, & outra parte se tinhão padecido, quãdo Portugal se governaua pellos Castelhanos § 23.

32 No que bẽ se mostra que o contrato celebrado entre os Illustrissimos, & poderosissimos Senhores Ordẽs geraes & o Excellētissimo Embaixador sahẽ dos termos mais conhecidos das treguas, porq̃ ellas recebẽ seu predicamẽto de só a cessação das armas ate o tẽpo presẽte, ou breue, & assi contẽdemos q̃ se ha de julgar o contrato não segũdo a imposição do nome, mas conforme á natureza de concerto perpetuo, commercio, & paz, que hauer de durar perpetuamente ao que quadrão mais as condições das conuençõens, principalmẽte tendose obrigado a isso o sobre dito Embaxador no § 8. nẽ sãdo outra atençaõ del Rey Serenissimo como se mostra da carta mādada pello mesmo

Embaxa-

Embaxador as preſtaſſimas Ordens, naquellas palauras. Trazendo à memoria a vezinhança, boa amizade, & correfpondente beneuolencia, q̃ houve entre os moradores deſtes Reynos, & poderofiſſimos Eſtados no tẽpo dos Senhores Reys de Portugal meus predeceſſores, & bem aſſi as razoes mais efficazes & cõueniencias, q̃ ao preſente ſe deue attendar, pera q̃ ſe frequentem, conſeruem, & acrecentem me pareceo mandar logo a Voſſis Serenidades por Embaxador a Triſtão de Mendonça Furlado do meu Conſelho, varão em o qual, por ſua qualidade, valor, & experiencia, tenho muyto grande confiança, para q̃ em meu nome de conta a Voſſis Serenidades da minha ſobredita reſtituição neſta Coroa, & ſignifique o animo, & boa vontade, com q̃ eſtou pera renovar as antigas alianças, & as fazer mais firmes com novos laços, para q̃ junto de abas as partes e poder de minhas armas, & as dos poderofiſſimos Eſtados juntamente com a aſſiſtencia de outros Principes de Europa, poſſa, a cauza comum, em q̃ tão grandemente ſe em trabalho do preualecer muyto, & gozar da occaſião preſente, com grandes utilidades, & acrecentamentos dos Senhores Eſtados.

33 Proua ſe mais a boa vontade de ſua Mageſtade, para com os Senhores Eſtados, & vaſſallos delles da pragmatica feita em os 20. dias de Janeiro anno de 1641. a fauor delles, na quelas palauras. Dezejando eu q̃ o commercio, & comunicação entre os vaſſallos deſtes meus Reynos, & os naturaes, & mercadores das terras ſubjeitas ao ſenhorio dos Eſtados das Prouincias unidas de Hollanda, Zellanda, Friſia, & as mais Prouincias Septentrionaes ſe reſtituaõ como de antes ſe ſoſtinha a fazer no tempo dos Reys de Portugal meus predeceſſores, & para q̃ ſe augmentem, & creção com mayor frequentação, nos apraz, & contenta conceder liure faculdade para que todas, & quaes quer peſſoas, de qualquer eſtado, coradição, naçam, & proſiſſão, poſſão vir liurementemente com ſuas naos, nauios, mercadorias, de qualquer qualidade, genero, & fabrica, que ſejaõ a eſtes noſſos Reynos, ou mandalas em ſeus proprios nomes, ou de entros, & de ſeus reſpondentes, & encami-
nhalas

nhalas, & dirigilas a seus procuradores a sua vontade, & li-
rar dos mesmos Reynos os conhecimentos, q̃ procederem das ta-
es mercancias, & mercadorias, sem embargo daquellas prohibi-
ções, que ate agora havia, as quaes tiro, & bey portiradas.
34 A vista de tão manifesta, bonissima, & sollicita von-
tade de amizade de sua Magestade para com os Senhores
Ordens geraes, & seus subditos, cessa na verdade o argu-
mento da supposição, em que se dizia que entendera que
se proseguisse a guerra começada com El Rey de Castella;
pois das cousas notadas a tras se mostra q̃ antes de celebra-
do o contrato com seu Embaixador tiuera em pensamen-
to, tratara, & de seu proprio moto publicara renouar a a-
mizade, & comercio interrompidos pellos Reys de Castel-
la, & q̃ despois disso contratando fizera obrigação de co-
meçar paz perpetua, & fortalecer mais no § 8. ja citado
a qual o Serenissimo Rey confirmou, aprouou, & louuou.
Por tanto a causa, porq̃ sendo quizado, & rogado, como
soube dos mais Senhores Ordens geraes, não contraton
paz perpetua, senão me engano, foy, porq̃ pellos vassal-
los dos Senhores Ordens geraes se retinhão muitas cou-
fās pertencentes á Coroa de Portugal, & seus vassallos; q̃
forão tomadas no tempo dos Reys de Castella, cuja re-
cuperação esperauão ainda, & o mesmo Rey não podia fa-
zer larga dellas, sem ferê consultados aquelles, aquê to-
caua, nê ainda paz perpetua sem ordẽ do pouo, & se pro-
uauel alteração, ou contradicção d'elles muito perigosa na
quelle estado das cousas.

35 Porq̃ posto q̃ as tregoas, & apaz perpetua concordẽ
em q̃ hũa, & outra toma, & se acomoda a natureza da boa
fee, recebe, de se ja grandissima obseruancia, & muy larga
interpretação, conforme ao bem, & igualdade, em que
se concebe, ainda contra o rigor das palautas de q̃ he lici-
to, & conuem apartar se, quando dellas resulta engano,
fraude, ou injustiça, como no caso presente, que totalmẽ
te ha de ser alhea das tregoas, & juizo de bom varaõ, co-

mo tem por opinião os Doutores: Com tudo differem grandemente, em que as tregoas, como menos prejudiciaes ao Reyno, & habitadores d'elle, por se acabarem com o tempo se podem fazer só por o Rey, mas a paz perpetua, & concerto perpetuo della, não se podem fazer sem mandado do pouo, & sem elle ser consultado, principalmente com a quelles, que retê, & negão hauer de restituir algũs cousas em que tem parte o mesmo Reyno, ou habitadores d'elle tomadas por guerra, ou força, como são os vassallos dos Senhores Ordẽs geraes. E assi pouco a pouco semostra que foy contratado pello dito Embaxador a aquelle tempo, não com má senão com boa tenção, da paz somente a tempo limitado, & não para sempre.

36. Nem prejudicará o dizer que ou o negocio se declare de hum ou de outro modo, sempre, & em toda a parte parece certo que senão haviã de colher os fructos das tregoas nem da paz senão em seu tempo, isto he do dia, que se contrariara que haviã de produzir seu efeito alem da linha conforme as causas notadas no § 2. naquellas palavras. *E na India Oriental, & todos os lugares, & mares no districto do privilegio concedido pellos Senhores Ordẽs geraes à Companhia da India Oriental destas Prouincias, a hum anno da data quando a confirmação deste tratado se oferecer aqui em nome del Rey de Portugal.*

37. Das quaes se conuence que antes de se comprir o anno que se haviã de cõtar no dito modo não delinquirão os vassallos dos Senhores Ordẽs geraes, que infestarão, destruirão, tomaraõ, & retêm as fortalezas, Cidades, povoações, lugares, naos, & nauios sobreditos. Porque a este argumento, em que consiste principalmete o fundamẽtal deste negocio, se responde. Primeiramente que não se haõ de tolerar, nem ouir aquelles que a braçando origor da quellas pallavras contra a tenção atras explicada dos promulgadores das condições, ou dos contrahentes no numero 3. pretendẽ fazer aquellas prezas, & retelas, porque posto
que

que as palauras do contrato, como em outro caso respon-
deo Modestino, cujo intendimento os sobreditos da Com-
panhia escoadrinham subtilmente) pareça que o contê,
com tudo não se hade corromper a tenção dos Senhores
Ordens geracs contrahentes, que claramente querião o
contrario, por quanto he melhor seguir menos as pa-
lauras no contrato de boa fee: ou seja da dita paz, ou de
tregoa de largo tempo, do que a tenção, quando re-
sulta manifesta injustiça, como neste caso.

38 Nem ererei eu que os sobreditos da Companhia da
India poderão tomar aquellas prezas, sem algũa causa de
guerra, com o pretexto das palauras referidas, porq̃ (co-
mo dizia outro humanissimo Jurisconsulto) não se podẽ
fazer por alguem sem algũ dolo, & nota de infamia, aquel-
las obras, que ofendem apiedade, o pejo, a nossa estima-
ção, & os bons costumes, & Cicero ensinava que não con-
vinha seguir algũa cousa aspera, ainda que fosse vtil, & jus-
ta, & que os sabios julgauão que ahi havia dolo, & enga-
no aonde se antepoem o comodo à piedade vrbãidade, es-
timação, & amizade, tanto que o outro disse,

Nec tibi quod liceat, sed quid fecisse decebit,

Occurrat, mentemq̃, domet respectus honesti.

Nem vos entre em cuidado, ou pensamento

O que fazerse he licito, o decente

E o respeito do honesto o intendimento

Sojeite do varão sabio, & prudente.

Em segundo lugar se responde que as ditas palauras re-
cebe limitação das q̃ se seguem, nas quaes se diz. *Porem*
se a publica noticia das ditas tregoa, & cessação do acto de
toda a hostilidade, chegar mais depressa a alguns lugares an-
tes de acabar o dito anno, que entam cada hũ de hũ, & de ou-
tra parte se aparte, & abstenha de todo o acto de hostilidade
nos ditos lugares, & mais respectivamente desde o tempo da
publica noticia.

40 E assi contendemos, que as ditas fortalezas,

zas, Cidades, pouoações, lugares, naõs, navios forão tomados contra as palauras, & a tenção dos contrahentes, porque já em aquelle tempo fora publicada apaz na forma costumada, & soleme, na Ilha do Maranhão, & em seu districto como se mostra da certidão passada, eõ juramẽto q̃ offereçoãde se poder, âtes q̃ refrila&nos outros lugares foi tão publica, & manifesta q̃ não parecia ser necessaria mais certeza, conforme às regras de direito, perque se nos ensina q̃ aquelle, q̃ està certo de hũa cousa, não cõuem certificar-se mais, & que se chama aquillo n manifestõ q̃ cõ nenhũa cautela se pode encubrir, ou occultar, & não podia occultarse, ou encobrirse já que o contracto estaua acabado, absoluto, & assinado afsi pello excellentissimo Senhor Embaxador, como pellos potentissimos Senhores Ordens geraes aos 12. dias de Junho do anno de 1641. E ainda q̃ se diga q̃ não foi despois confirmado em Lisboa por sua Magestade, nẽ publicado aqui antes que as ditas cousas se tomassem, isto he recorrer a cautellas, ao rigor às subtilizas totalmente alheas da boa fẽ, & contrato de la, porque tantoq̃ se fizerão as conuenções da paz, & as taes conuenções se pozerão por escrito, & forão assina- des pello excellētissimo Embaxador; & Illustrissimos Senhores Ordẽs geraes, ficou tão perfeito o contrato, q̃ ne nhũa das partes podia mais ir contraelle, nẽ sua Magestade; emq̃ muito queira, podia não hauer por firmes, & a seu contento as eõusas contratadas pello seu Embaxador porq̃ na carta, que mandou às muito poderosas, & Illustrissimas Ordẽs escrita a 21. de Janeiro do anno de 641. se obrigou a isso em aquellas palauras.

41 *Eo q̃ elle determinar, prometer, & capitular, sem duuidar nem falta, mandarey cumprir, manter, & executar, as quaes me obrigo por esta minha carta, & o prometto por minha palaura, & fee Real.*

42 *Replicará por ventura ainda a ambiciosa Companhia q̃ posto que o contrato fosse perfeito não fora com- tudo*

tudo publicado solemnemente, nã offerecido aqui, & que antes da publicação celebrada com trombetas, & pregões, & publicada ao mundo por Notario foy licito exercitar as prezas, tomar as forças, desbaratar as Cidades, & naos.

43- Mas a esta difficuldade se responde. Primeiro que o contrato de paz, ou de treguas, he de boa fe, & não toma forças da publicação, senão do consentimento reciproco das partes como qual ficou perfeito, nem produz de hũa, & outra parte obrigação para a obseruancia por ella, mas por este, & que se faz falta a publicação solene, para que a todos se declare, & a noticia chegue a todos mais de pressa, porque a caso os absentes por ignorancia se não prouo quem com guerra hũs aos outros, mas não pro forma, por que de outra maneira nem passado o anno determinado no § 2. poderia obrigarlos ainda ignorantes como ahi se suppoem que pode: Portanto, assi como, passado elle, ainda que o contrato senão publicasse solenemente, ficariaõ o brigados a restitução, a inda aquelles, q̃ estiuessẽ absentes, & ignorantes, porquanto por presumpção de direito se entendia que tiueraõ sciencia, & assi se hauia de julgar, ainda que na uerdade tiuessem ignorancia. Assi da mesma maneira, & com mais razão, deuem ser constrangidos a fazela aquelles que so pella falta da publicação solene das treguas, & liga das armas tendolhes constado dellas muito bastantemente pella voz publica, & a fama de bons varões de grãde autoridade, pellas affirmações dos Governadores, Capitaens, & Senhores dos lugares fudadas no principio da verdade, a feitando ignorancia não querem restituir o que tomaraõ sem direito.

44 Segundo se responde que ainda que a publicação solene das treguas fuisse de forma q̃ podera satisfazer por couza equiualente a ella, porque se bem, segundo o commũ parecer, os autos se costumão aviciar ainda por muito leue defeito da forma, & ficão sem effeito, não he com tudo

assí quando se dá satisfação á forma por cousa equiuale-
te, & alcançamos o fim, que por ella se pretende por
modo equiualente, porque então nem os actos se viciam,
nem se fazem institutos ao exemplo das leys nas quaes
lemos que se ordena pella forma, & validade do testa-
mento hauerse de explicar claramente, & em publico o
proprio nome do herdeiro, para que assí conste d'elle eu-
dentemente, & se tirem as occasioens de falsidade, ou du-
vida; E com tudo se alguém o não nomear expressamen-
te, & o demonstrar com algũ final indubitauel, que total-
mente não seja differente do nome, val o testamento, & se
sofre a instituiçam feita nelle, porque como a forma se
requere para o effeito de que se euite a falsidade, & conste
claramente da pessoa instituida, pareceo conforme a di-
reito, & razão, que se alcançasse a herança com qualquer
final indubitauel, ou outro modo, de q' ella conitasse, que
expressamente na forma, nem o testamento se viciaria
porque importa á Republica, que valha o acto mais, que
nam que pereça, logo da mesma maneira porque impor-
ta á Republica, & he conueniente ao bem publico ma-
is que se conseruem apaz, amizade, & comereio con-
tiatado, & creção & se augmentem, que não que se des-
trahão, & se reduzão a hostilidade, parece que se hà de re-
soluer que está satisfeito á forma da publicaçam so-
lente pella publica voz, & fama vehemente, constante,
& firme abraçada igualmente por todos nos lugares des-
troçados, & tomados, fundada no principio da verda-
de, & nas cartas de bons vareens, porque como so faltasse
para o fim de que as treguas se manifestassem a todos,
parece que basta ter constado dellas per modo equiuale-
nte entre todos nos lugares destróçados, & tomados, &
principalmente não sendo a publicaçam de forma, nem
de substancia das treguas, antes soo se costuma afazer
para mayor certeza, & mayor cautella,

45 Terceiro: Seresponde que posso que no §. 1. & 3. se ache contratado que na India Oriental, & Occidental, & em todos os lugares, & mares no distrito do privilegio cõcedido pellos Senhores Ordens geraes à Companhia das ditas Indias destas Prouincias, começariam hũ anno da data, quando se oferecesse aquy a ratihabiçã, & cõfirmaçã daquelle tratado em nome do Serenissimo Rey de Portugal, com tudo toda esta disposiçã foy terminada, & limitada naquelle mesmo § per aduersatiua, mas se, a qual denota a singular, & pariforme restituicã de todas as palauras precedentes, de modo que seja o sentido que posto que nos ditos mares, & lugares, nam começariam as tregoas, senão despois de hum anno da data quando a a prouaçã da quelle tratado fosse presẽtado aqui em nome del Rey de Portugal, com tudo se a manifestaçã publica chegasse mais de pressa aos ditos lugares, & viesse por modo solene, ou outro equialẽte, q̃ denota a noticia sincera simples, & pura conforme ao sobredito, & a propriedade da palaura, fundada no fundamento da verdade, logo cessaria a hostilidade, & qualquer das partes se refrearia de todo o acto de hostilidade, a inda q̃ nem o anno fosse passado, nem a aprovaçã fosse aqui apresentada em nome do Serenissimo Rey de Portugal, como a cerca de Europa, & lugares, & mares della se acha declarado no fim do § 1, no qual se nam pedia nem publicaçã solemne, nem passar hum anno, nem aprovaçã, antes a subscripsã somente foy bastante para introduzir a paz, a tentando so a verdade do facto, & arazam natural, conforme a qual mais val, o que he na verdade, que o que consiste na solemnidade extrinseca, ou opiniã vaam.

46 Nem dirá alguem, que no §. 35. se acrescentou que o contrato se hãua de reformar, & aprovar pello Serenissimo Rey de Portugal, & os Senhores Ordẽs geraes na forma

forma costumada, & melhor, como era razão, dentro de tres mezes, q̃ começauão da data do dito tratado, o que se hauia de dar de hũa, & outra parte candida, & puramente, & dahi em diante quando a aprouação de sua Magestade se ptesentasse aqui em Haya dentro do dito tempo, q̃ então a mesma se hauia de mudar, & trasladar com a ratiificação dos ditos Senhores Ordens geraes.

47. Porque a esta opposição respondo q̃ aquellas palavras não forão proferidas conditionalmente, antes forão concebidas ordenadamête para mayor firmeza, & mayor cautella por cuja abundancia nê se viciao, nê se suspende os actos. Comprouasse este entendimento pellas palavras acrescentadas no §. 1. ao fim ahi (*se começara logo feita a subscripção deste tratado*) & outro si pellas palavras do principio ahi (*alcançado este estado das cousas*) junto ao §. 2. em o principio ahi: *concluiuse*, as cousas, que sam do tempo presente, nam suppoem condiçam, ou detença.

48. Quarto se responde que posto que no § 2. citado se proponha que se assentou q̃ na India Oriental, & em todos os lugares, & mares no districto do priuilegio concedido pellos Senhores Ordens geraes à Companhia da India Oriental destas Prouíncias as treçoas começassem hũ anno depois da data quando a aprouação do dito tratado fosse neste lugar apresentado em nome del Rey de Portugal; com tudo nenhũa palavra se tratou a hy dos lugares, & mares das Indias Occidentaes, porque como se achou por experiencia que primeiro que o anno passasse, ou pella publicação solemne, ou por algũ modo equiuallente, podia chegar a noticia a aquelles lugares das treçoas, & liga das armas, aqual sendo dada logo era forçado cessar a hostilidade, & conuinha ao bem publico, assi como os Illustrissimos Senhores julgarão com maduro, & prudente conselho, como se ve no principio citado.

49. Nem encontrará allegar q̃ posto que no § 2. citado se não ache cousa algũa determinada a cerca dos lugares

conteudos no privilegio concedido a Companhia das Indias Occidentaes, com tudo tambem se fez delles menção no fim do capitulo primeiro, como se mostra aqui. *Que o pacto das treguas, & cessação de todo o acto de hostilidade nas Regioens situadas em Europa, ou em outra parte, fora dos limites respectivamente dos privilegios concedidos respectivamente em nome deste estado antes disto a Companhia das Indias Orientaes, & Occidentaes, começará logo em se assinando este tratado.* Porque se bem se a duíte não está ahi palantra algũa dispositiva, em que se declare de que tempo deuião começar as treguas nos lugares, & mares cõteudos no privilegio concedido á Companhia da India Occidental, & so se diz que nos lugares respectivamente fora dos limites dos privilegios antes dillo respectivamente em nome deste Estado concedidos as Companhias das Indias Orientaes, & Occidentaes, começaria em se assinando o dito contrato, & como os muito Esclarecidos Senhores proseguindo a materia constituissẽ, & declarassem adiante no § 2. q̃ as treguas começariaõ na India Oriental, & em todos os lugares, & mares no districto do privilegio concedido por elles á Companhia da India Oriental destas Prouincias despois de hum anno da data, quando a a prouação deste tratado se apresentasse aqui, debalde disposeraõ ahi acerca dos lugares, & mares conteudos nos privilegios da India Occidental, & assi se ha de fazer a interpretação contra, aquelles, que poderaõ mais claramente por a condição conforme o bem, & equidade, ou se deue julgar, como caso deixado segundo a arte do bem, & equidade, & segundo a exuberancia da boa fẽ. As quaes cousas atrentas, tão to que se contratou da paz ou treguas, & o contrato se assinou, deue julgar se q̃ produzio seus effeitos suaves, vreis; & proueitosos a todos.

Mas se replicar que no § 8 claramente se dispoz acerca da India Occidental, responderemos, que a hy senão faz nenhũa menção do lapso de hum anno, antes muitas

vezes

vêzes que as treguas terião effeito por tempo de dez annos da data, quando a aprouação do dito tratado em nome do Sereníssimo Rey de Portugal fosse aqui apresentada ou a publica manifestação das ditas treguas, & cessação de todo o acto de hostilidade chegasse mais depressa a algũs dos lugares, & mares nomeados.

Ou se ha de dizer que posto que pareceffe que as ditas palautas trazião condicão, que se houuesse de comprir em forma especifica. Comtudo se deuem tomar em tal sentido que se não entendessem quebradas a paz, ou treguas, se de hũa, ou de outra parte, dentro do anno exceptuado, ou átes que houuesse a manifestação publica, os que ignorassem, ou estiuassem absentes, que habitauão, & residiaão em algũs dos lugares sobreditos, & não para effeito de q se podessem reter sem o brigação de restituição as cousas tomadas per actos de hostilidade, como se foraõ tomadas em guerra justa; porque nem isto se acha expresso, & se os contrahentes o quizerão, o exprimirão, nem, como já dissemos, tinha precedido algũa guerra justa, ou algũa causa justa de fazerem guerra com os Portuguezes, antes, ainda que se trataassem como inimigos no tempo, em q per força estauão subreitos aos Reys de Castella, cõ tudo despois que, sacudido a quelle jugo tyrânico, tornaraõ a obediencia de Sua Magestade, a quẽ a Coroa pertẽcia de direito, ferreu ou logo cõ os Senhores estados a quella amizade, que antigamente floreceo grandemente entre seus Predesflores, & os antigos Reys de Portugal, pella qual ao diante esteue patente hum concerto durauel, & hũa sincera confiança tanto que sem algũa lembrança dos males, & danos passados dádo se ao diãte as cousas iustas per razam de justiça cõfessam q estam o brigados igualmente no fim do princípio citado, & no 5 21 & 23.

Comprã se este modo de entender, porquanto que os Senhores O dens, & seus subditos souberam que os Portuguezes nam estauam subgeitos a el Rey de Castella se

alegraraõ tanto, & fizeraõ tanras alegrias, & festas, que determinaraõ mandar Embaxador por seu motu proprio paradar os parabens, & offerecer seruiço ao Serenissimo Rey restituído denouo a Coroa, asy a elle, como ao Reyno, ainda antes que tiuessem por certo que por elle lhes era mandado outro, & assi os Senhores Ordens geraes, como os mesmos da Companhia da India assentaram ajudalo, darlhe soccorro, & concorrer a seus intentos emarmadas feitas a suas custas, & publicaram que senamfizesse guerra aos ditos Portugueses, ou a suas naos.

Da mesma maneira no Brazil cessou logo aguerra, & se conuerteraõ as perturbaçoẽs, & incomodos da guerra e gofio, & alegria de modo q̃ ja as armas estauaõ em silencio, & quietas, quando se aparelhaua a armada que auia de partir para Angola, & sendo feito protesto para maior cautela pello licenciado Simaõ Alueres da Penha, que viera da Bahia pera Pernambuco para se tratar da total cessaçam das armas se lhe respondeo huma, & muitas vezes a elle, & a outros Portugueses, que por muitas vezes procurauam conhecer o intento daquella armada, que ella hauia de sair contra as Indias Occidentaes dos Castelhanos, com o qual engano colheo os Portugueses de sacautelados em Angola, sem preuençam, & defensam que houueram de ter se senam confaram daquelles, pellos quaes foram guerreados, & destruidos depois como Inimigos, sendo ja amigos, deuendo lembrar-se não somente da palaura dada, & da amizade renouada, mas ainda fora melhor, & mais decente trazer á memoria, que quando antigamente reynando elRey Philippe segundo, estas Prouincias unidas proclamaram liberdade, adquiriram grande presidio, & soccorro com o dinheiro delRey Dom Sebastiam de infelice memoria, que estaua nas mesmas Prouincias

D

empo

em poder de seus Feitores, consentindo o elle, & haue-
do por bem, de modo que por este respeito indigna-
do Philippe faltou no dar das armas, soldados, dinheiro,
& mais cousas necessarias para a guerra de Africa que
tinha prometido ao dito Rey desgraciado, & por ventu-
ra foy grande parte da destruição, & perda d'elle, & de
todo Portugal, & assi fora mais decente, & mais ho-
nsto, & louuavel, & o pede arazam dar agora a retribu-
ção daquelle socorro a Portugal refucitado, que com
pretexto de paz, & fingimento de amizade naquelle es-
tado das cousas, sem alguma intermissam, ou pretermis-
sam infestar, desbaratar, & tomar como a inimigos as
suas fortalezas, pouoaçoens, Cidades, lugares, naos, &
navis, com grandissima offença de aquelles, que se en-
viarão a amizade, & concerto daquellas Prouincias.
Quinto responde esse mais que, posto que as ditas pala-
uras mostrassem condicam dilatoria da cessação das ar-
mas, ate que chegasse aqui a Haya a confirmação Real,
ou se fizesse publica manifestação nos ditos lugares & ma-
res, com tudo he cousa certa que nas condicoens tem
o primeiro lugar a vontade dos contrahentes, & como
notey atraz, a disposicam, vontade, & tençam dos
Senhores Ordens geraes foy que pretermittindo, & dei-
xando as ocaçoens, que naquelle Estado do Reyno que
refucitavao podessem ter de adquirir, & vsurpar se dessem
socorros ao Serenissimo Rey restituído, & se concorres-
se com seu louuavel propolito, porque em lugar do que
se honuesse de adquirir queriam renouar com elle, & com
todo Portugal a amizade antiga, & antigo commercio, &
refucitar o amor reciproco: & assi não se hade crer que
feita ja a paz, & aliança das armas com o mesmo Rey
Serenissimo, se a crecentou que teriam efeito da data,
quando a qui se presentasse a aprovaçam do dito tratado
para suspender, & dilatar os suaves frutos da dita paz, &
a aliança

aliança , mas para significar que a tregoa se nam
braua se se cometese alguma hostilidade pellos que esta-
uam a bsentes , ou ignorauam , antes que a qui em Haya
se presentasse a aprouaçam delRey, ou a manifestaçam
publica chegasse a aquelles lugares , como mostram a
quellas palauras muitas vezes as ditas tregoas, & cessa-
çam de todo o acto de hostilidade alcançaram effeito.

Sexto se responde que no § 8 citado naquellas pala-
uras a hi. *do qual tempo ambas as partes nos ditos lugares, &
mares respectiuamente se refree de todo o acto de hostilidade:*
senam inuolue condicam explicita de permissam da
guerra em quanto este contrato da paz fosse apresentado
aqui em Haya , ou fosse publicado solemnemente nos
ditos lugares, & mares , se nam implicita, & tomada per
argumento a contrario, que se nam admite em direito,
quando resulta injustiça, absurdo, ou mau intendmento
contrario ao direito natural, ou a razam & seha injustiça
grande engano , em a inferencia muyto repugnante ao
direito , & a razam natural, se quando ja na substancia
da verdade a amizade estaua renouada, & restaurada pello
contrato, & portantas, & tam grandes de mostraçõs fei-
tas antes delle , contra a fec dada , & promessa feita de
pretermitir, & deixar as varias, & diuersas comodidades
que naquelle estado das cousas pudessem ter os Senhores
Ordens geraes , & seus vassallos, senam deixasse, nem
pretermitisse algũa occasiam de conquistar injustamente
& fazer hostilidade a aquelles , a cujos propositos entam
julgaram que era honesto, & conueniente ao remedio com-
mum o fôccorrer, antes de proposito, & assinte , deixando
o inimigo comum , conuertessem as armas , & ferro con-
tra os amigos , a que prometeram ajudar de fender , &
conferuar , leuados so de huma razam friuola de que
nam fora presentada aqui em Haya a aprouaçam do
contrato ja per feito, ou de em outra forma nam ter che-
gado.

gado aos ditos lugares.

Mas porque ainda a dita Companhia nam cessa de propor duuidas, & porfia grandemente que pode ser cessar a guerra, desta parte da linha logo em se a ssinando; & que a lem da linha permanece ate que finalmente passasse o anno dadata quando se presentasse a qui a aprouacãm do tratado que se fez, ou chegasse a publica manifestaçam as partes Orientaes, & Occidentaes. Se ha de responder que assy como o direito não sofre q̃ morra hũ mesmo homẽ testado, & i testado, porque se terra por monstro representar-se diuersamente hum defunto, a ssy tambem parece muito mais monstruoso que a Republica dos Senhores Estados em parte seja amiga, & em parte inimiga, que vem a ser por diante justa, & voltando as costas injusta.

Nem os exemplos de Castella, Bretanha, ou quaes uer outros juntamente ham de ter tanta força, que vençam ou aley, ou arazam, por quanto na quelles Reynos tam poderosos se podiam tolerar a quelles monstros gerados, & produzidos, que na verdade seriam intoleraveis, & mais nocivos, que huma paz prouçitosa, em hum Reyno, que renacia, de Portugal, & ainda enfermo. Alem do que entre a quelles, & outros Reynos ia muyto fundados nem hauia paz feita, nem liga de armas, nem se prometeram hũs aos outros socorros. Mas a qui houue concerto feito de paz, liga de armas, & socorros de huma e outra parte (pello menos por tempo determinado) antes cada dia mais, & para sempre se prometeram, como se colhe do § 8.

Demais disto se assentou, & aceitou expressamente ahí, mas aqui assym aquem, como alem da linha, se concordou a cerqua da paz, amizade, & comercio de hũa, & outra parte, sem alguma excepçam, & se acrescentou mais pellos Senhores Ordens geraes q̃ se haviã de pretermitir & deixar as varias, & diuersas comodidades, q̃ e outra forma pudessem ter de seu proprio & particular comodo, & utilidade, de
vscapi

vsucapiar, & conquistar, alcançado a quelle estado das cousas, & que antes queriam em lugar dellas que reuineſſe a quella antiga amizade a mor reciproco, & commercio, que floreceram antigamente de hũa, & outra parte entre os Senhores Reys de Portugal, & os Leões.

Por fim de tudo, ſenaõ me engano, poem por objeccaõ que antes do cõtrato celebrado com o Embaxador de ſua Mageſtade ſe dera o priuilegio aos da Companhia da India, para guerrear, uſurpar, tomar, & deuaſtar os lugares, & naos, que fizeſſem viagem, ou nauegaſſem os mares, a ſi aquem, como alem dalinha.

Porque reſpondemos primeiramente que a quelle priuilegio dado por a cauſa da guerra com el Rey de Caſtella, ceſſando ella, em qanto aos Portugueſes, & ſeus Estados, cõ os quaes não houuera nẽ hũa minima diſcordia tãbẽ ſe ha de entender q̃ ceſſou porq̃, ceſſãdo a cauſa ceſſa o eſfeito.

Segundariamente reſpondemos que o priuilegio cõcedido aos vaſallos por a quella cauſa odioſa, ſe reuoga por outra fauorauel do bem publico, qual foy a que moueo aos preſtantiſſimos, & ſublimados, & poderofiſſimos Senhores Ordens geraes a julgarem que ſeria mais util, & decente focorrer ao propoſito do Sereniſſimo Rey de Portugal, & a judalo, do que lançar maõ das o caſoens de tomar, & uſurpar as couſas pertencentes a ſua Coroa.

Em terceiro lugar reſpondemos que o Embaxador de ſua Mageſtade não contratou com os ditos da Companhia, mas com os Illuſtriſſimos Senhores Ordens geraes que ſam ſuperiores, & como Reys dos meſmos da Companhia os podem, & deuem conſtranger a guardar o contrato feito por elles em razam do bem publico ſeparando a igualdade da injuſtiça, differençando o liçito do ilicito, conforme ao arbitrio de bom varam, cuja intepoſiçam nam ceſſo de pedir em negocio de tanta importancia, para que aſi ſe anteponha a equidade ao rigor, creça

a amizade se restaure o amor correspondente, & o commercio renouado gere fertilissimos frutos para sempre, em Haya a quinze de Outubro, no anno de mil seiscientos quarenta & hum:

Pede o Embaxador de Portugal aos Senhores Ordens geraes respostas que sedem sem dilacão a cada huma das queixas ou proposições atras recontadas non numero 22 inclusiuamente pellas razoes seguintes, & outras notadas antes na primeira allegação, que offereceo.

Este quaderno está conforme com seu Original. S. Domingos de Lisboa 2. de Janeiro 1643.

M. Fr. Ignacio Galvão.

Visto estar conforme com o Original pode correr este papel Lisboa 8. de Janeiro de 1643.

Pero da Silva.

Taxão esta Copia das proposições do Doutor Francisco Dandrada Leitaõ em 15. reis em papel. Lisboa 8. de Janeiro de 1643.

João Sanches de Baena.

Coelho.

